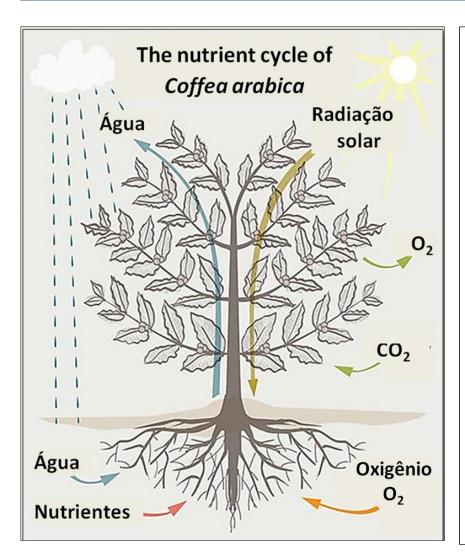


Morfologia da planta. Metabolismo do carbono e nitrogênio, e sistemas de poda



Morfologia vegetal: o cafeeiro e suas estruturas



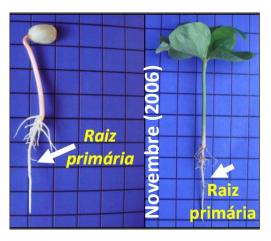
Morfologia vegetal - ramo da botânica, que estuda as <u>formas</u> e <u>estruturas</u> da planta. Essas estruturas são: <u>raiz</u>, <u>caule</u>, <u>folha</u>, <u>ramo</u>, <u>flor</u> e <u>fruto</u>.

A <u>morfologia</u> é uma ferramenta útil à <u>sistemática</u> (classificação), e a fisiologia. Contribui, ainda, com a <u>agronomia</u> -, na orientação do <u>manejo</u> da planta.

Aplicação: conhecer o sistema radicular é útil para indicar: onde adubar, e onde manter a área livre de daninhas. E sobre os ramos: que tipo de poda será feita, e qual ramo usar na estaquia, etc...







Meristemas primário e secundário

Meristema primário é tecido embrionário que forma a todo tempo novos órgãos: raiz, caule, folha e ramo. São células semelhantes à célula tronco animal (Weigel e Jürgens, 2002).

Meristema secundário é formado somente depois do desenvolvimento embrionário. Esses meristemas são: axilar, floral e lateral. Meristema axilar (axila foliar) origina ramo lateral no tronco ou caule – produtivo (gema cabeça de série) ou ladrão (gemas seriadas).

<u>Café</u> é uma planta perene, que <u>não elimina frutos</u> pela ausência de camada de abscisão no pedúnculo. Frutos caem por ação mecânica. Todo ciclo vegetativo termina com a floração - fase reprodutiva, ao mesmo tempo que inicia um novo ciclo vegetativo.

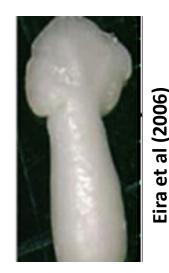
Crescimento e desenvolvimento

O <u>crescimento primário</u> diz respeito a <u>extensão</u> dos órgãos, e <u>crescimento secundário</u> à <u>espessura</u> dos mesmos.

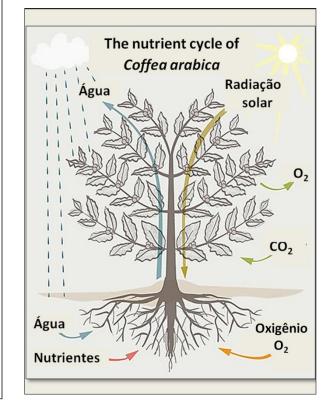
A divisão celular acontece em tecidos especiais - os meristemas. Divisão por si não leva a crescimento, só prepara a nova célula para tal, o qual se dá por elongação celular. Elongação depende da pressão de turgor exercida pela água que entra e acumula no vacúolo celular, graças ao menor potencial da água no interior da célula (açúcar e íons).

Morfogênese e <u>diferenciação</u> estão associadas ao <u>crescimento</u>. <u>Morfogênese</u> é o desenvolvimento da forma, e a <u>diferenciação</u> da estrutura e função.

<u>Desenvolvimento vegetal</u> resulta dos <u>processos</u>: (i) crescimento, (ii) morfogênese e (iii) diferenciação.







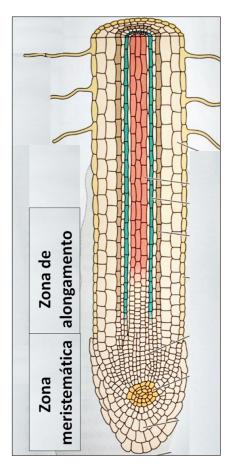
Morfologia da raiz:

pivotante ou pseudopivotante?











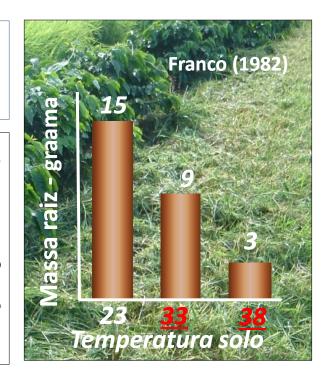
A <u>raiz primária</u> se desenvolve da <u>radícula</u> do <u>embrião</u>. <u>Raiz primária</u> e suas ramificações - as <u>raízes laterais</u> formam a <u>raiz pivotante</u> ou <u>axial</u>. Raiz lateral é endógena, acima da zona pilífera, e possui as mesmas partes da raiz principal.

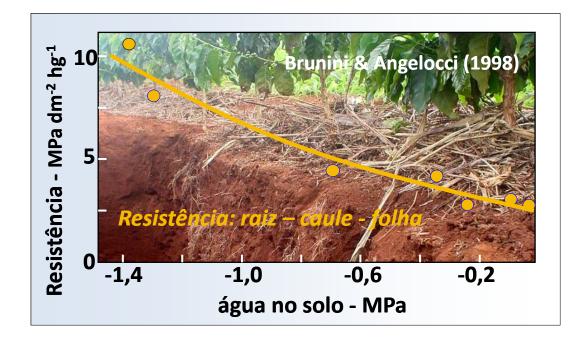
<u>Geotropismo positivo</u> relaciona com a sedimentação de <u>estatolitos</u> -, que são grandes <u>amiloplastos</u> em células da coifa (Glória & Guerreiro, 2012), mais <u>AIA</u> e <u>Ca</u>.

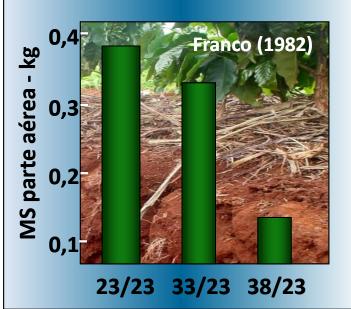
Atributos da raiz e ação da temperatura do solo

Temperatura <u>acima</u> de <u>30°C</u> reduz sistema radicular, e <u>evapora</u> mais <u>água</u>, em prejuízo da <u>fotossíntese</u>. Isso reflete no <u>crescimento</u> da <u>parte aérea</u>.

Resistência ao fluxo: raiz – caule – ramo é genético? Parece ser <u>adaptação</u> na origem. Resistência parece <u>maior</u> em <u>C. arabica</u> do que em <u>C. canephora</u>.

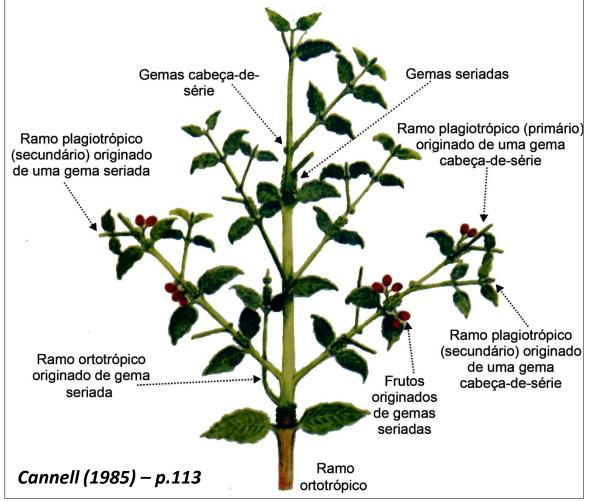






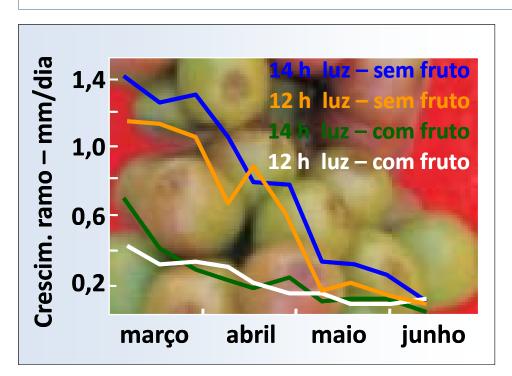
Morfologia caule





Arbusto de altura variável. Caule de espessura média e lenho duro/amarelo. Nas <u>axilas</u> das <u>folhas cotiledonares</u> em diante há <u>gemas seriadas</u>. Depois do <u>6</u>°, <u>8</u>° ou <u>10</u>° par de folhas além das gemas seriadas tem a gema <u>cabeça</u> de <u>série</u>. Gema <u>cabeça</u> de <u>série</u> é única e origina <u>ramos plagiotrópico/produtivo/lateral</u>.

Morfologia da folha e dimorfismo de ramos





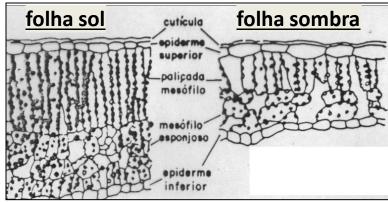


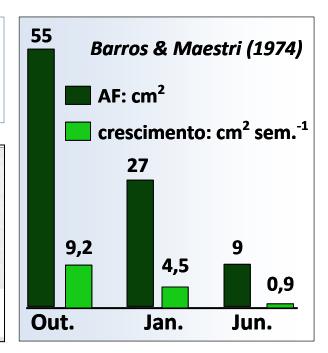
Nas axilas de folhas de ramo produtivo têm 5 a 6 gemas seriadas. Reservas do ramo produtivo podem ser usadas na floração e na nova vegetação do ramo.

<u>Dimorfismo de ramos</u> é uma <u>diferenciação somática permanente</u>. Pode-se prová-la via estaquia de cada tipo de ramo. Ramo semelhante ao caule ou ramo ladrão origina uma planta normal, enquanto o ramo lateral forma uma planta atípica, a qual não cresce em altura, mas lateralmente.

Morfologia da folha de café





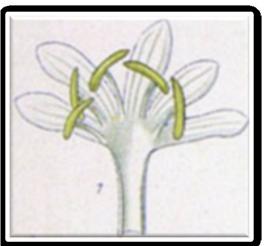


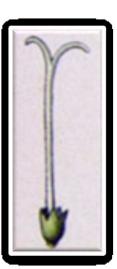
Pecíolo foliar aproxima muito da estrutura do caule (Menezes et al. 2012). Folha é dorsiventral - parênquima paliçádico de um lado e lacunoso de outro. Os estômatos estão na epiderme abaxial (hipostomática) onde há, em média, 200 estômatos e 400 estômatos por mm² em *C. arabica* e *C. canephora*, nessa ordem (Voltan, et al., 1992).

Forma e <u>arranjo</u> das células do <u>paliçádico</u>. Cloroplastos perpendiculares a epiderme <u>maximizam</u> o uso da luz. <u>Mesófilo</u> com <u>mais espaço</u> entre as células facilitam as <u>trocas gasosas</u> - maior <u>eficiência</u> fotossintética (Menezes et al., 2012).

Morfologia da flor de café







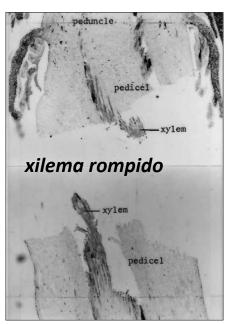
<u>Café</u> possui <u>flor perfeita</u> ou <u>hermafrodita</u>. Partes <u>feminina</u> e <u>masculina</u> estão presentes na <u>mesma flor</u>. Portanto, o café é uma planta <u>monoica</u>.

Verticilos florais são: <u>cálice rudimentar</u> - formado por <u>sépalas verde</u>, e a <u>corola</u> <u>branca</u> – com <u>cinco pétalas</u>. Esse conjunto protetor é o <u>perianto</u>. Os demais verticilos são: <u>androceu</u> - formado pelos <u>estames</u>, e <u>gineceu</u> - pelos <u>carpelos</u>.

Estames são folhas modificadas (androceu) formado pelo <u>filete</u> e a <u>antera</u>. O <u>gineceu</u> é a parte <u>feminina</u> da flor, formado por <u>dois carpelos</u> (pistilo). O <u>ovário é bilocular</u>. O <u>pistilo</u> possui o <u>ovário</u>, seguido do <u>estilete-estilo</u> o qual termina no <u>estigma</u> - superfície que recebe o <u>grão de pólen</u>.

Morfologia do fruto e semente



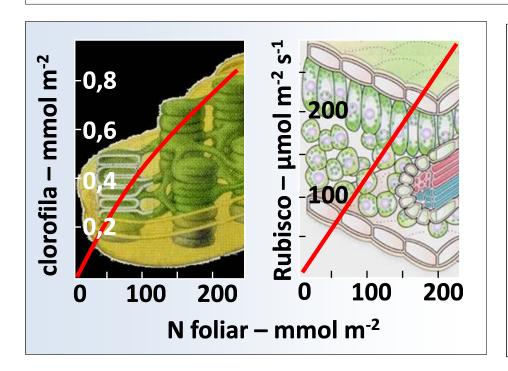




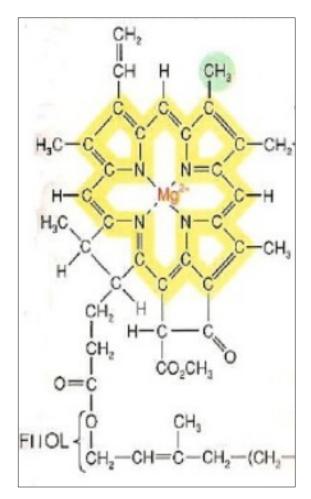
<u>Fruto</u> de café tem o <u>pericarpo</u> e a <u>semente</u>. <u>Pericarpo</u> é a <u>parede</u> do fruto, a qual possui três camadas: <u>exocarpo</u>, <u>mesocarpo</u> e <u>endocarpo</u>. O <u>fruto</u> é uma <u>drupa</u> elipsoide com <u>duas lojas</u>, as vezes têm três lojas, constituindo o <u>ovário</u>.

<u>Semente</u> é plana-convexa formada pelo <u>embrião</u> e <u>endosperma</u>. <u>Endosperma</u> é o tecido substituto do <u>perisperma</u> durante a formação da semente. No final, há um <u>resíduo</u> sobre o endosperma – a <u>película prateada</u>. <u>Aula anterior</u>!

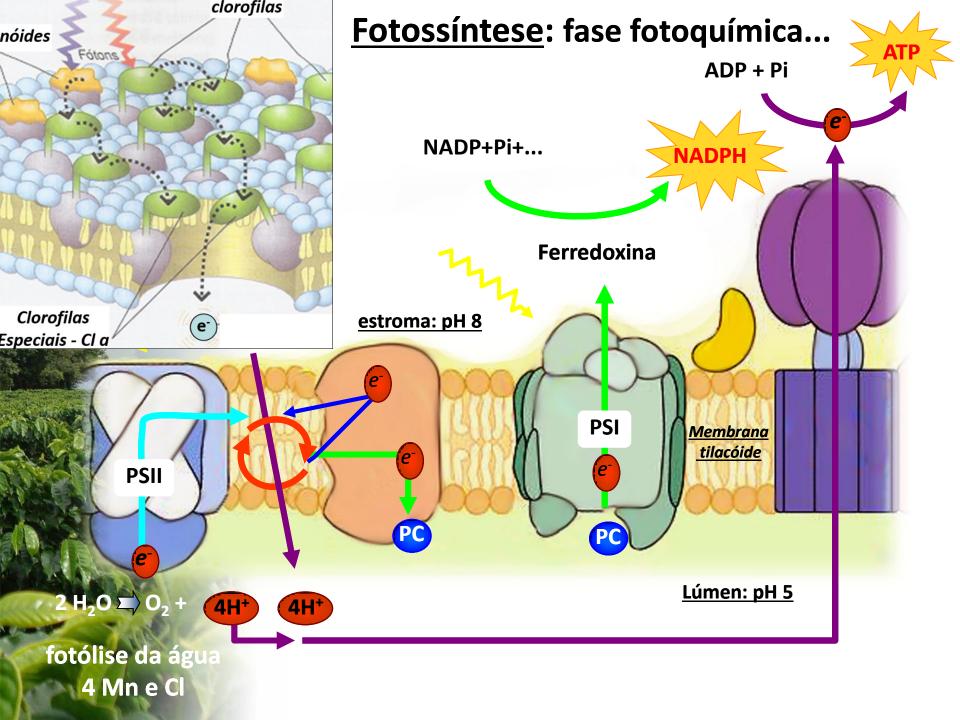
Rubisco equivale a 50% da proteína foliar em C3 (Lowlor, 2002). Planta faz 25 mil reações enzimáticas/s, mas rubisco só três reações/s (Mann, 1999). E agora?



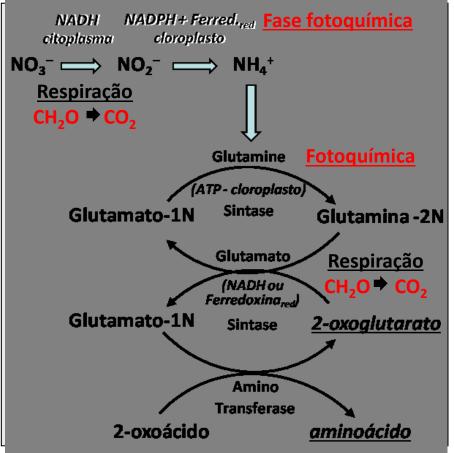
Aparatos para o metabolismo carbono



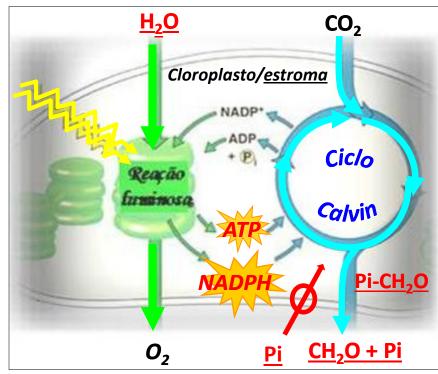
Anel de porfirina têm muitas <u>ligações conjugadas</u> (alterna simples/duplas). É a causa de muitos <u>elétrons</u> π deslocados em orbitais externos em ressonância. Esses elétrons absorvem fótons de luz e vão para orbitais mais energéticos -, é assim que as "<u>plantas absorvem</u>" a energia da radiação solar.



Bioquímica da fotossíntese e assimilação nitrogênio



Carboidrato (CH₂O) é a matéria prima de tudo que a planta precisa. Se faltar Pi a planta sintetiza e acumula amido no cloroplasto – inibe a fotossíntese!



96% biomassa

Rubisco faz só <u>3 reações enzimáticas</u> por segundo. A planta, em geral, faz 25 mil de outras reações (Mann, 1999).

Glicólise → Acetil-Co → C. Krebs → NADH

Leituras complementares da aula...

